

ob etenho que é embora o desenho moq nivis sup latitudin. O
corpo e o caput com proporções sumamente sensíveis (1) nova. A
cabeça é oblonga e menor que o tronco sup em altura alred.
MELH = 1,2500

NOTAS ERPETOLÓGICAS

3. Uma nova espécie de *Trimeresurus*

POR A. HOGE

(Do Laboratório de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

Ao examinarmos um lote de cobras procedentes dos arredores de Pau Gigante, Espírito Santo, Brasil, foi a nossa atenção despertada pelo aspecto delgado e colorido diferente de alguns exemplares de *Trimeresurus*. Um exame mais minucioso indicou-nos tratar-se de uma espécie nova que dedicamos ao Dr. Alcides Prado, Chefe da Secção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan.

MATERIAL E MÉTODOS

O material que serviu para descrição da nova espécie consiste em 20 exemplares todos procedentes dos arredores de Pau Gigante no Espírito Santo, Brasil.

As medidas de comprimento do corpo foram feitas por meio do metro comum, enquanto as medidas das cabeças foram executadas por meio de um calibrador permitindo leituras da ordem de 0,1 mm.

O comprimento da cabeça que usamos no trabalho é dado pela distância entre a extremidade do focinho e a parte posterior da mandíbula, esta medida conforme já observou Klauber é praticamente igual ao verdadeiro comprimento da cabeça do momento que se toma esta medida com um ângulo pequeno relativo a linha mediana do corpo.

O estado de conservação dos exemplares não permitiu medidas muito exatas. Para o estudo da regressão do comprimento da cabeça sobre o comprimento do tronco *Trimeresurus pradoi* usamos o método dos mínimos quadrados e graduamos uma reta de equação $Y = 3,635 + 0,0385 X$ com erro-padrão da estimativa igual a 1,008. A propriedade desta adaptação é assegurada pelo quociente $F = 252,28$ (para $n_1 = 1$ e $n_2 = 17$) entre a variança devida à regressão e a variança residual.

Recebido para publicação em 10-7-47.

O material que serviu para comparação dos caracteres é uma amostra de *T. atrox* (L), infelizmente extremamente heterogênea, tanto quanto a procedência quanto no que concerne o estado de conservação.

Graduamos também uma reta de regressão para esta espécie; $Y = 4,2124 + 0,4354 X$. Os hemipenis foram preparados segundo a técnica corrente no Instituto ou seja, injetados com parafina quente depois de terem sido devaginados, e a base ligada.

Cauda mais 2 ventrais Trimeresurus pradoi, sp. n.

Descrição do holótipo: ♂, sob No. 10.603, na coleção do Instituto Butantan (fig. 1).

Rostral mais alta do que larga; nasal dividida; escamas da cabeça pequenas e fortemente carinadas, em 10 séries entre as supraoculares que são grandes e mais alongados do que se observa em *T. atrox* (L); duas internasais; cantais bem desenvolvidas; duas postoculares; uma subocular, separada das supralabiais por uma série de pequenas escamas; 7 supralabiais, 2.ª formando o bordo anterior da fosseta lacrimal; poro nasal ausente; infralabiais 9-10 dorsais em 25 séries fortemente carinadas (carena alta e larga); ventrais 203; anal inteira; subcaudais 63/63.

Coloração cinza-parda, com manchas escuras dispostas em forma triangular, separadas por um grupo de 10 manchas pequenas (fig. 2).

Ventrais largamente maculadas de pardo-cinza escuro (fig. 5); supralabiais e labiais fortemente manchadas de escuro. Uma estria escura do olho até o canto da boca; cabeça com um grupo de manchas apenas distintas.

Comprimento total. 1110 mm

Cauda 140 mm

Cabeça 39,3 mm

Procedência — Pau Gigante, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Remetente — Dr. Annibal Pereira

Descrição do alotípico: ♀, No. 10.694 na coleção do Instituto Butantan.



FIG. 1
Trimetopon pradoi, sp. n.

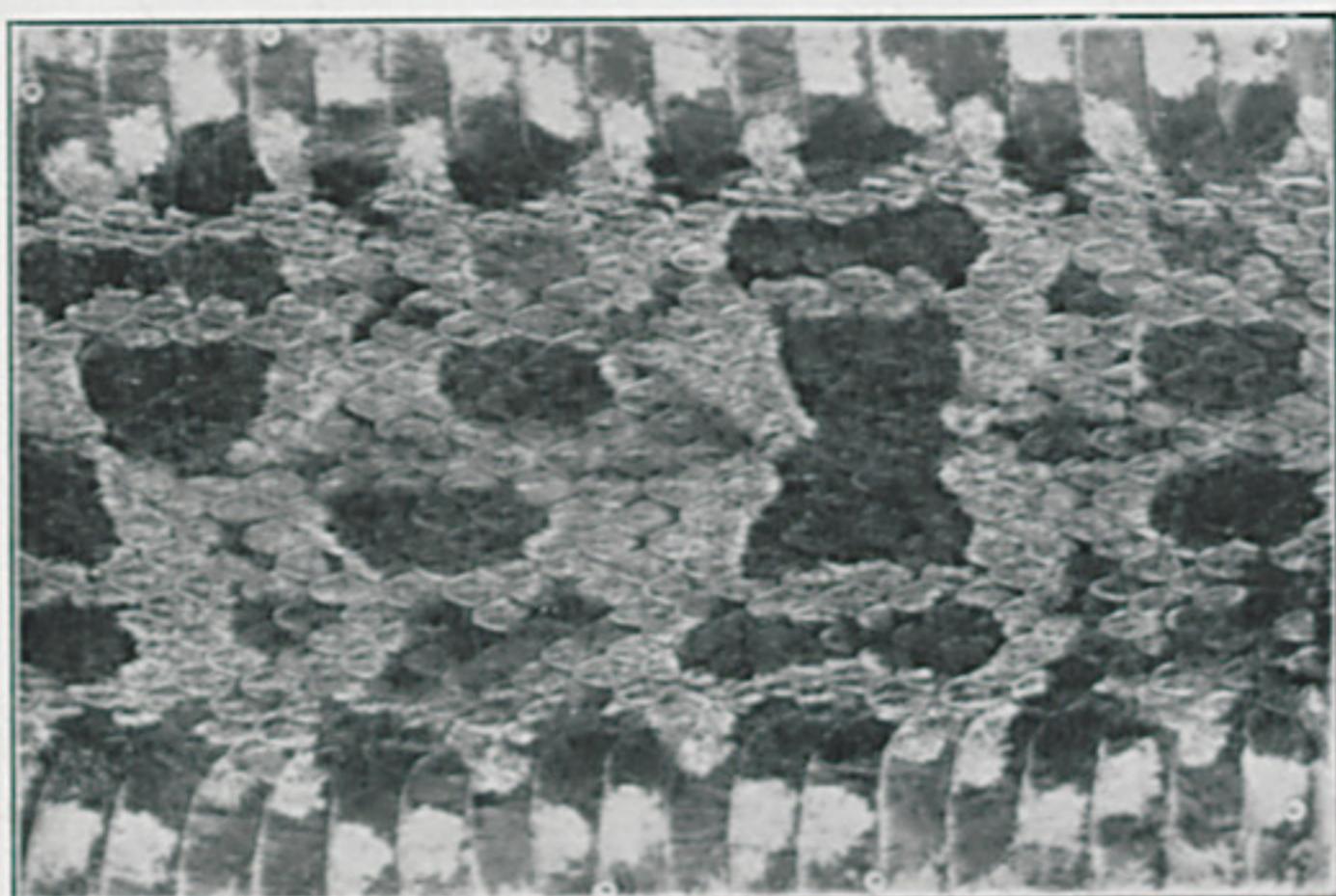


FIG. 2
Marcas dorsais dos adultos de *T. pradoi*

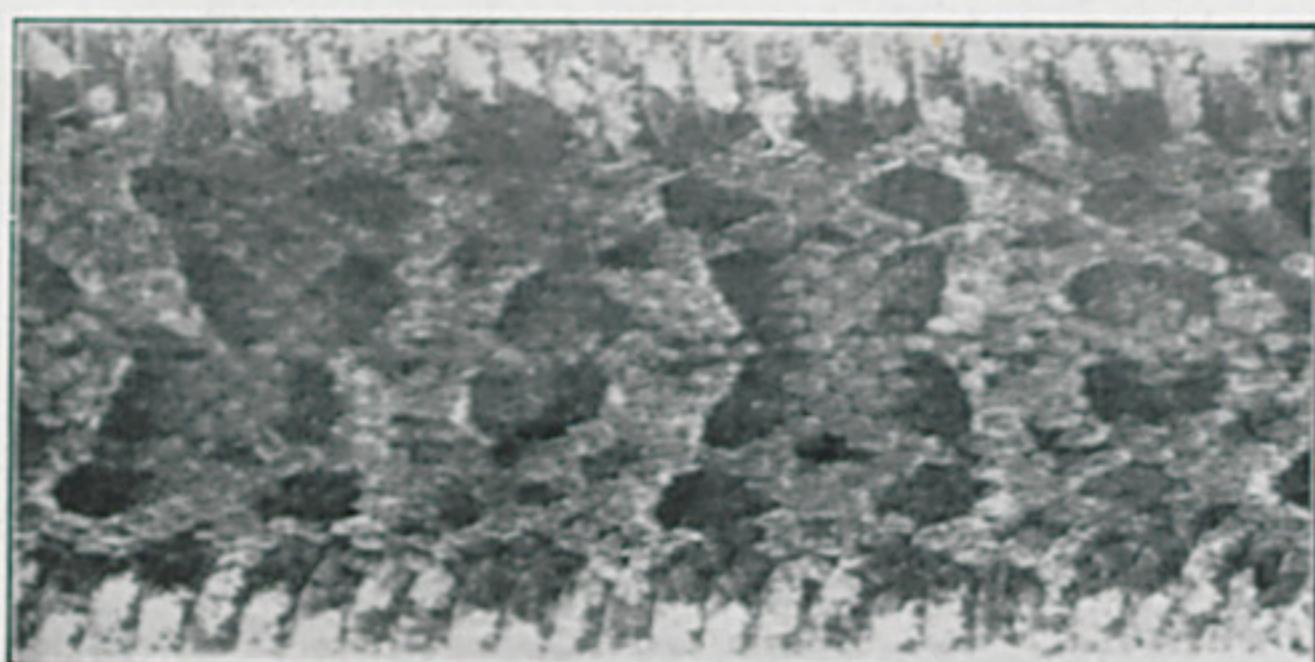


FIG. 3
Marcas dorsais dos jovens de *T. pradoi*

Dorsais em 25 séries; ventrais 203; caudais 59/59. Colorido e desenho iguais aos do holotipo porém as manchas ventrais um pouco mais claras (conservação?).

Comprimento total. 845 mm
Cauda 110 mm
Cabeça 32,6 mm

Mesma procedencia do que o holotipo.

Paratípos. ♂♂ No. 10.602, 10.605, 10.606, 10.608, 10.609, 10.610, 10.690
10.692 e 10.693

♀♀ No. 10.599, 10.600, 10.601, 10.607, 16.611, 10.687, 10.688,
10.689 e 10.691. Todos na coleção do Instituto Butantan. Procedentes de Pau
Gigante, Espírito Santo, Brasil.

Marcas dorsais — Dividimos as marcas dorsais em dois sistemas; um principal e um acessorio (fig. 4).

Sistema principal {
marcas paraventrais (D.)
marcas laterais (A.)
marcas marginais (B.)
marca adicional (C.)

As marcas laterais consistem em duas manchas dispostas em triângulo nos jovens (fig. 3), fundindo-se nos adultos (fig. 2) de maneira a formar marcas trapezoidais, fundidas ou alternadas com ás do lado oposto. As marcas marginais consistem em duas manchas colocadas na base das laterais e formando com estas uma marca triangular.

Existe uma pequena mancha entre as laterais e as marginais (c.) que nos adultos funda-se às vezes com as duas laterais.

As paraventrais consistem em uma série de manchas que se alternam com as marginais, ocupando a parte externa das ventrais, e a 1.^a e 2.^a série de dorsais, estendendo-se ao longo de todo o corpo.

Sistema acessorio {
marcas vertebrais (a.)
marcas paraventrais (b.)
marcas periféricas (c.)

Das marcas do sistema acessorio só duas são muito distintas, são as paraventrais, opostas ou alternadas. As outras manchas, vertebrais e periféricas circundam as paraventrais e são menos nitidas.

Colorido — O colorido geral é pardo cinzento não apresentando o aspecto aveludado que se observa em *T. atrox* (L). O ventre é largamente maculado de pardo cinzento (fig.5).

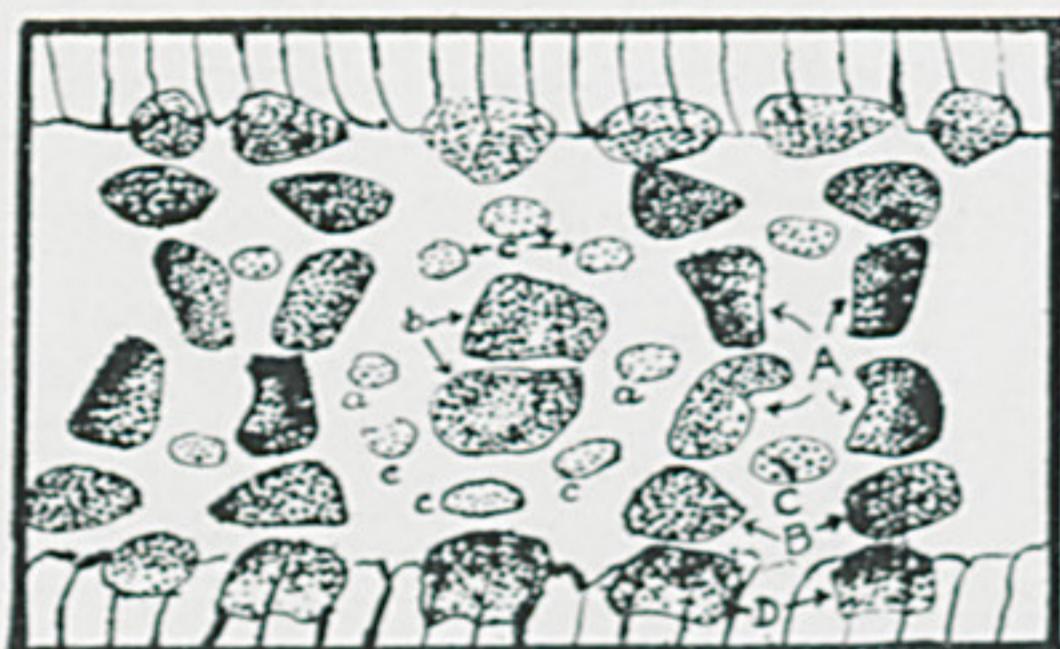


FIG. 4
Esquema das marcas dorsais em *T. pradoi*.

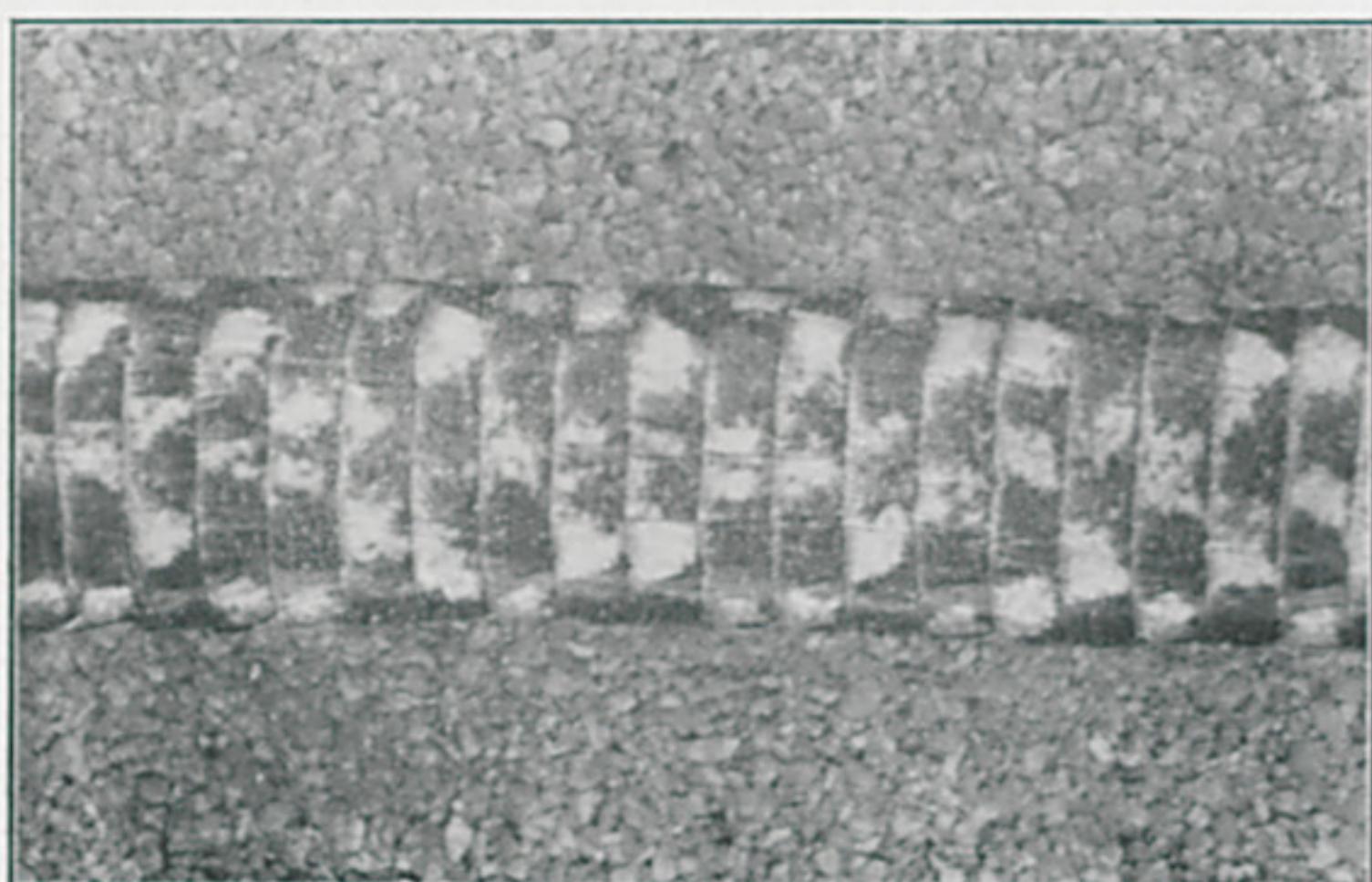


FIG. 5
Desenho ventral de *T. pradoi*

Cabeça — Estudando a regressão do comprimento da cabeça sobre o comprimento do corpo graduamos uma reta de equação $Y=3,635 + 0,0385 X$ com erro da estimativa = 1,008.

Parece-nos que *Trimeresurus pradoi* tenha cabeça menor que *Trimeresurus atrox* (graf. I); porém, infelizmente, a amostra de *T. atrox* da qual dispomos é extremamente heterogênea, tanto quanto a procedência quanto ao estado de conservação, não permitindo pois uma comparação satisfatória.

Lista dos exemplares de Trimeresurus pradoi.

Número	Sexo	Compr. total mm.	Corpo mm.	Cauda mm.	Cabeça mm.	Escamas dorsais	Escamas ventrais	Escama anal	Escamas sub- caudais	Observações
10603	♂	1110	970	140	39,3	25	203	1	63/65	holotipo
10694	♀	845	735	110	32,6	25	203	1	59/59	alotipo
10602	♂	970	830	140	35,3	23	193	1	65/65	paratipo
10605	♂	1030	880	150	38,1	25	196	1	67/67	paratipo
10606	♂	1010	875	140	36,3	25	198	1	69/69	paratipo
10608	♂	945	820	125	35,3	25	199	1	65/65	paratipo
10609	♂	790	675	115	28,7	23	194	1	66/66	paratipo
10610	♂	720	620	100	?	23	191	1	60/60	paratipo
10690	♂	985	850	135	37,3	25	195	1	70/70	paratipo
10692	♂	875	765	110	32,6	25	200	1	56/56	paratipo
10693	♂	1040	905	135	37,8	25	194	1	63/63	paratipo
10599	♀	1025	900	125	40,3	25	198	1	59/59	paratipo
10600	♀	1145	1000	145	42,3	23	201	1	60/60	paratipo
10601	♀	1190	1035	155	44,4	25	197	1	60/60	paratipo
10607	♀	1150	1010	140	42,0	25	202	1	61/61	paratipo
10611	♀	980	855	125	35,0	25	205	1	61/61	paratipo
10687	♀	860	750	110	32,5	25	205	11	60/60	paratipo
10688	♀	910	800	110	35,0	25	201	1	57/57	paratipo
10689	♀	910	800	110	36,1	25	196	1	57/57	paratipo
10691	♀	925	815	110	34,4	25	207	11	57/57	paratipo

Hemipenis (fig. 6) — Dividido; cálices arredondados, profundos e franjados. Espinhos bem desenvolvidos sendo os da parte pôstero-basilar maiores.

A zona com cálices parece ser maior do que em *T. atrox* e os cálices são mais profundos mesmo perto do ápice. Porem de maneira geral não se afasta muito do hemipenis de *T. atrox*.

Escamas dorsais — Em *Trimeresurus pradoi* as escamas dorsais variam entre 23 e 25 para os machos e fêmeas, enquanto na espécie próxima *T. atrox* elas variam

entre 23 e 33 sendo geralmente 25 nos machos (excepcionalmente 23) e 27 (excepcionalmente 33) nas fêmeas. Nos 20 exemplares de *Trimeresurus pradoi* as escamas dorsais distribuiam-se da seguinte maneira: Machos; 3 indivíduos com 23 séries e 7 com 25 séries; Fêmeas: 1 indivíduo com 23 séries e 9 com 25 séries.

Isto demonstra nítida predominância para o No. 25 e um dimorfismo sexual sem significação, ao contrário do que se observa no *atrox*.

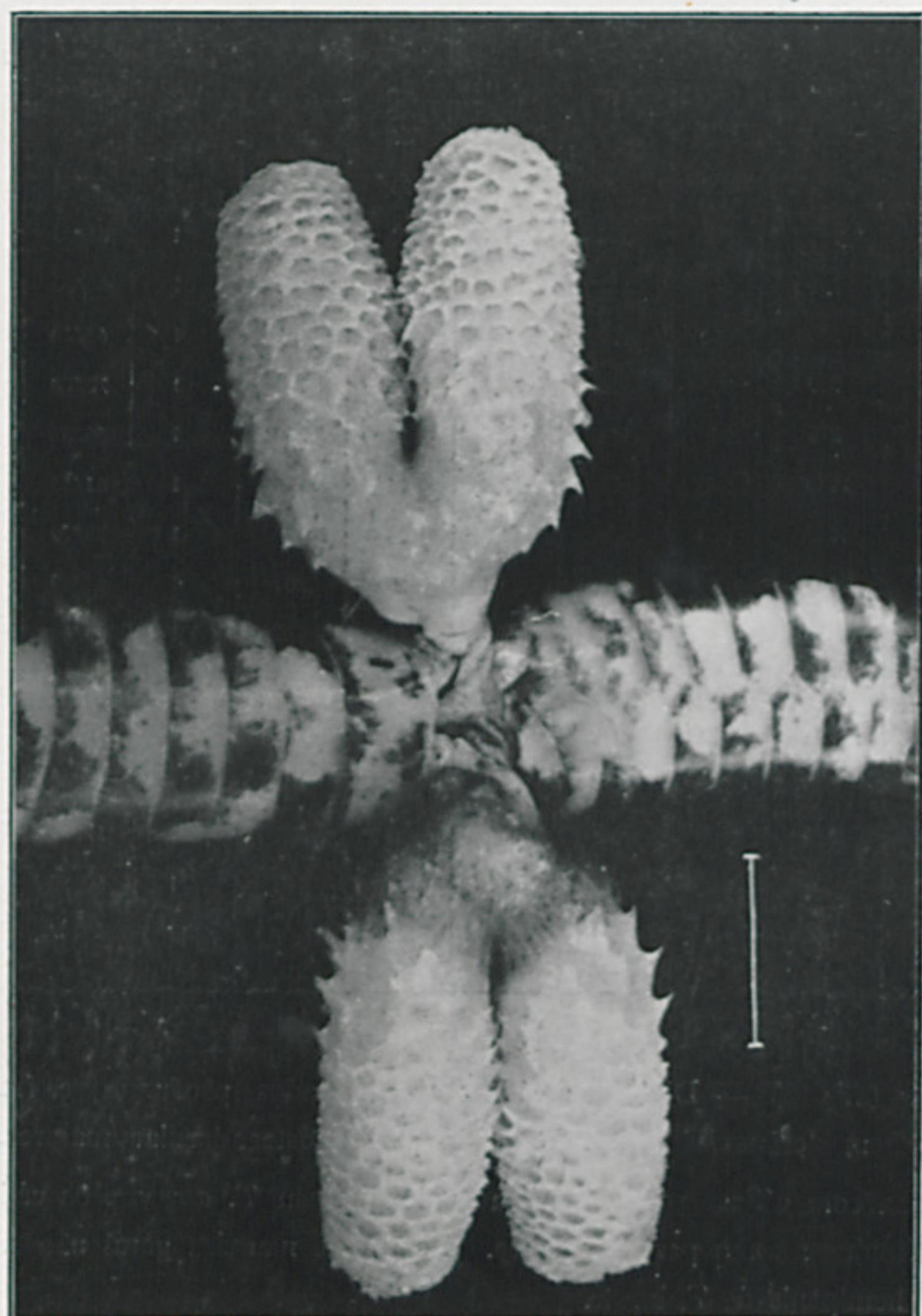
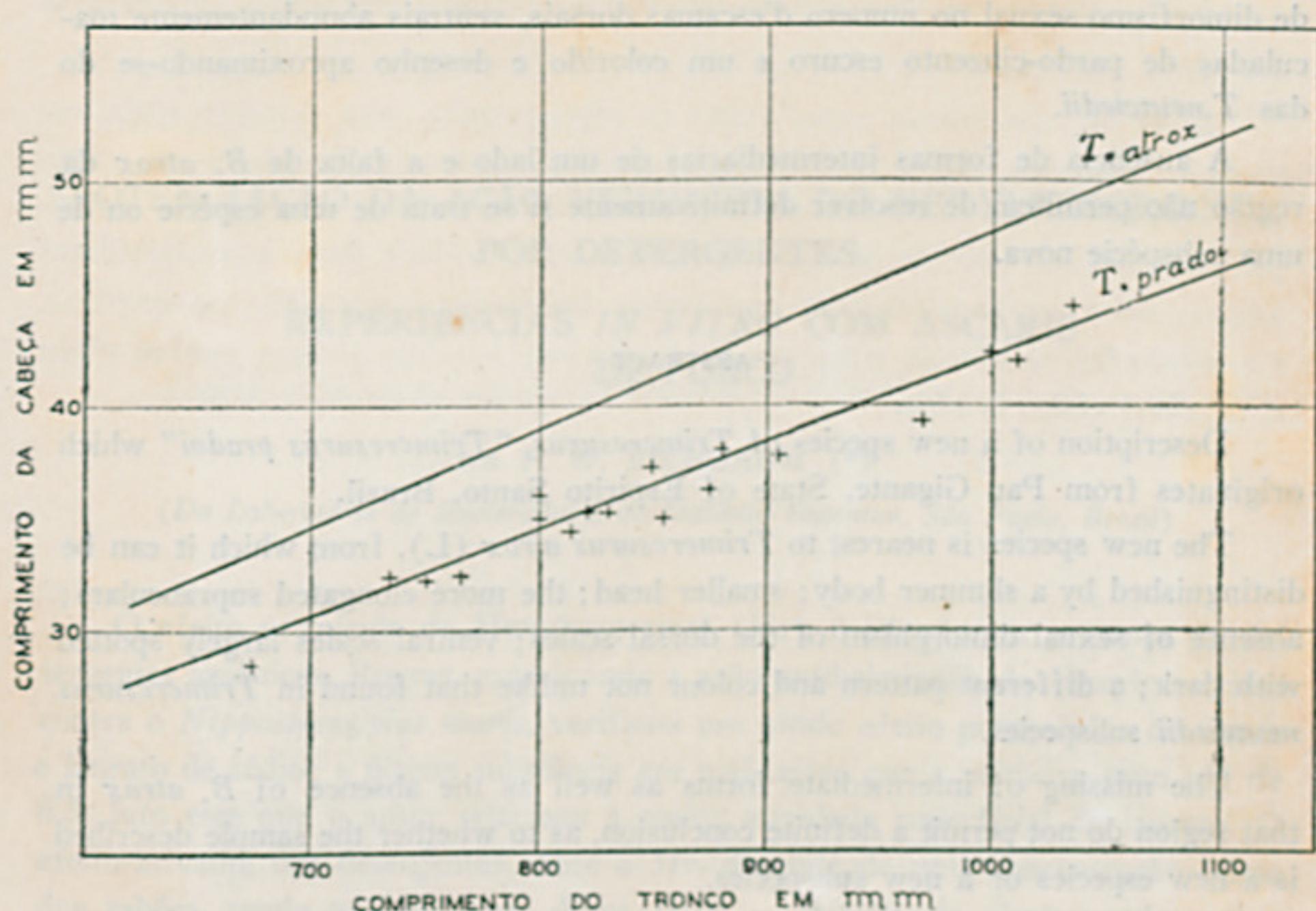


FIG. 6
Hemipenis de *T. pradoi*



Ventrais — As ventrais variam de 191 a 203 nos machos e 196 a 207 nas fêmeas.

Anal — Simples salvo no exemplar No. 10.687.

Diagnose. — Uma espécie de *Bothrops* próximo a *T. atrox* (L) do qual difere por ter uma cabeça menor, um corpo mais delgado, não apresentar dimorfismo sexual nas escamas dorsais, a placa supraocular mais alongada, pelo colorido e desenho completamente diferente.

Escamas dorsais 23-25, ventrais 191 a 207.

O colorido aproxima-se completamente do que se observa nas *T. neuwiedii*.

RESUMO

Uma nova espécie de *Trimeresurus*, *Trimeresurus pradoi*, oriunda dos arredores de Pau Gigante, Estado do Espírito Santo, Brasil é descrita. A nova espécie é próxima de *Trimeresurus atrox* (L) da qual se distingue por ter o corpo mais delgado; uma cabeça menor; supraocular mais alongado, ausência

de dimorfismo sexual no numero d'escamas dorsais, ventrais abundantemente maculadas de pardo-cinzeno escuro e um colorido e desenho aproximando-se do das *T. neuwiedii*.

A ausência de formas intermediarias de um lado e a falta de *B. atrox* da região não permitem de resolver definitivamente si se trata de uma espécie ou de uma subespécie nova.

ABSTRACT

Description of a new species of *Trimeresurus*, "*Trimeresurus pradoi*" which originates from Pau Gigante, State of Espírito Santo, Brazil.

The new species is nearest to *Trimeresurus airox* (L), from which it can be distinguished by a slimmer body; smaller head; the more elongated supraoculars; absence of sexual dimorphism of the dorsal scales; ventral scales largely spotted with dark; a different pattern and colour not unlike that found in *Trimeresurus neuwiedii* subspecies.

The missing of intermediate forms as well as the absence of *B. atrox* in that region do not permit a definite conclusion, as to whether the sample described is a new species or a new subspecies.

ZUSAMMENFASSUNG

Beschreibung einer neuen *Trimeresurus* Species "*Trimeresurus pradoi*" Fundort Umgebung von Pau Gigante, Staat Espírito Santo, Brasilien.

Die neue Species steht der *Trimeresurus airox* nahe, von der sie sich durch folgende Merkmale unterscheidet: Kleinerer Kopf; schlankerer Rumpf; längere supraoculare Schuppen; fehlen des sexuellen Dimorphismus der Rückenschuppen; reichliche grauschwarze Tüpfelung der Bauchseite; von ähnlicher Zeichnung wie sie bei der *Trimeresurus neuwiedii* zu finden ist.

Die mangelnde Beobachtung von Zwischenformen, sowie das Fehlen von *T. airox* der erwähnten Gegend gestattet keine entgültige Entscheidung ob die beschriebenen Exemplare einer neuen Species oder neuen Subspecies angehören.

BIBLIOGRAFIA

1. AMARAL, A. do. — A general consideration of snake poisoning and observations on neotropical Pit-vipers. Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. & Med. 2: 1925.
2. LINNEU. — Syst. Nat., ed. 10, 1758, v. pp. 222.
3. KLAUBER, L. M. — A statistical study of the rattlesnakes 5, Occasional Papers San Diego Soc. Nat. Hist. 4:3, 1938.